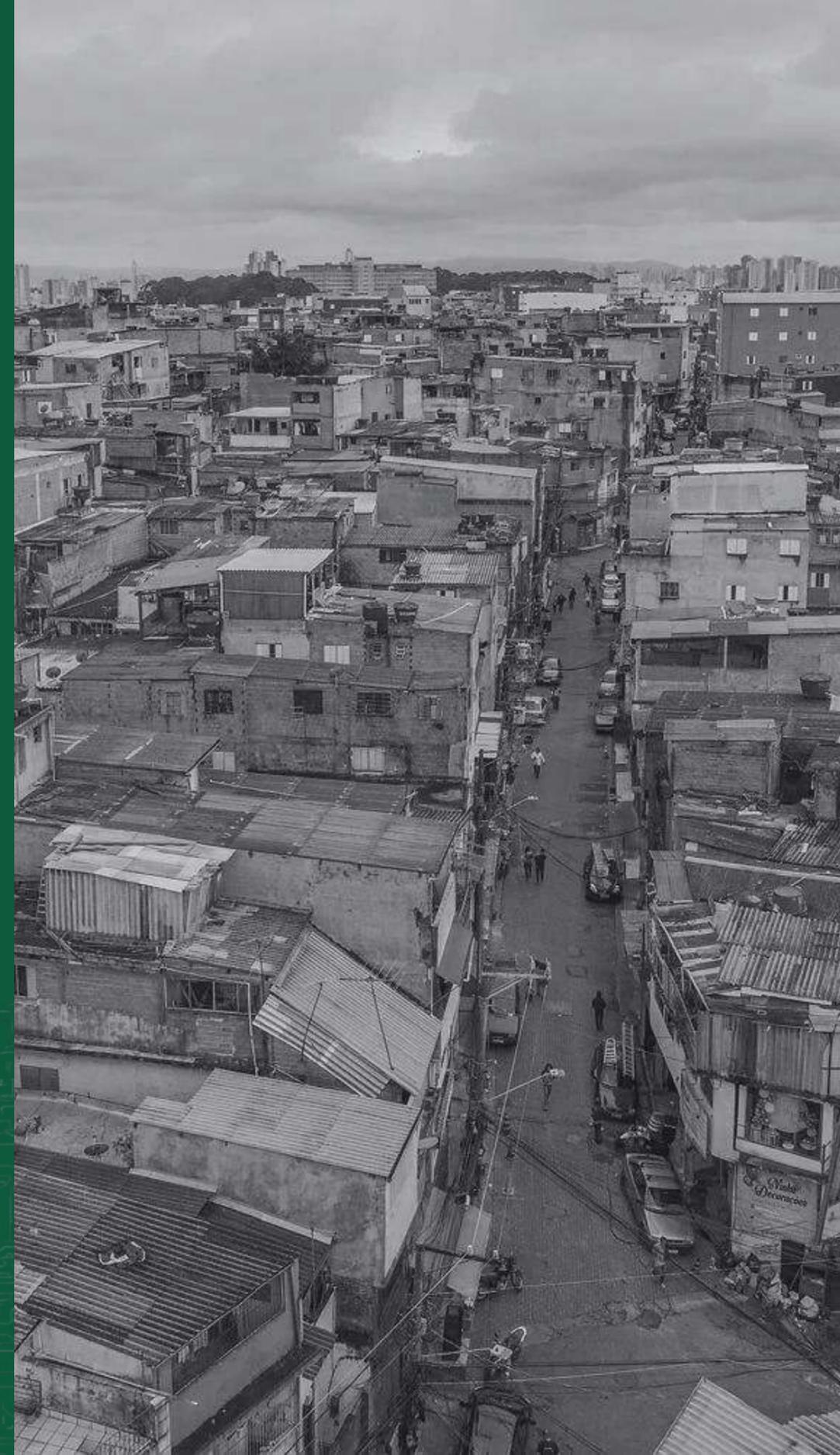


Heliópolis

A comunidade de Heliópolis teve início na década de 1970, quando algumas famílias foram despejadas pela Prefeitura de São Paulo da região de Vila Prudente. O que começou como alojamentos temporários, cresceu e se transformou em um bairro completo, nomeado como Cidade Nova Heliópolis. De lá para cá, tudo que se construiu foi coletivamente, por meio de ação comunitária. O território é aquele pedaço de chão que abriga os recursos por meio dos quais as pessoas criam e vivem em sociedade.



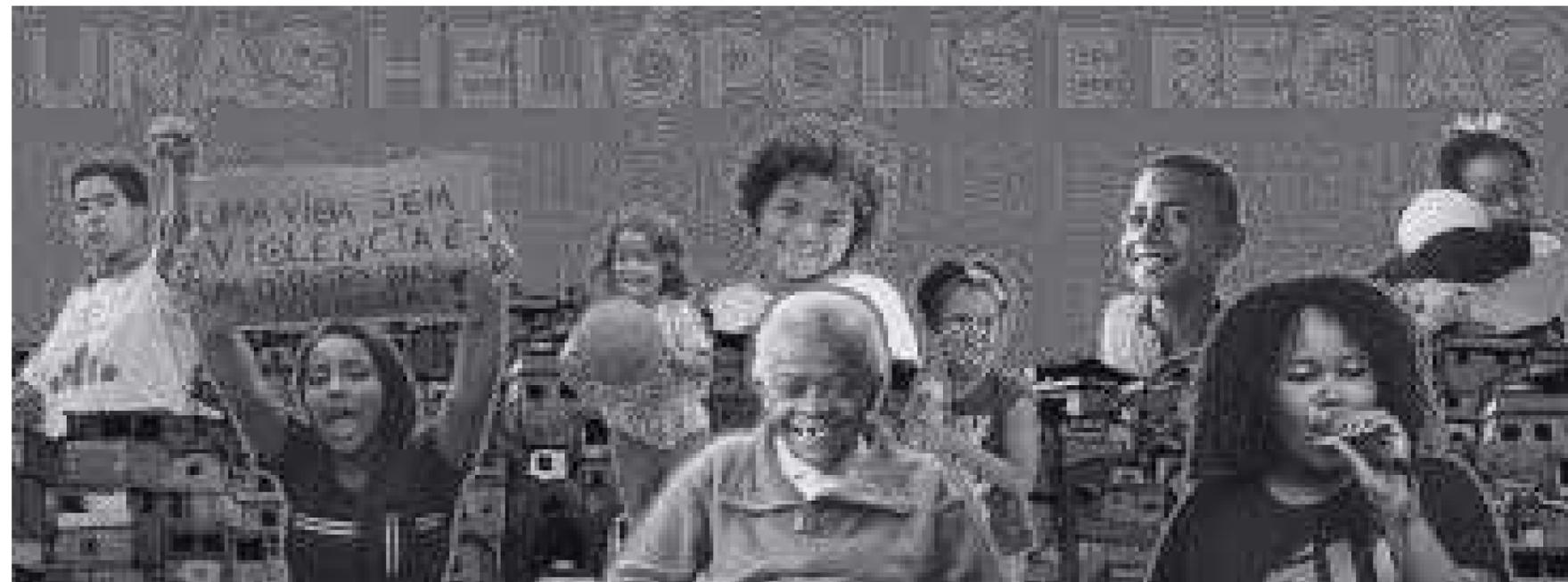


Por isso, o território também tem uma dimensão simbólica, pois as pessoas ao inventarem a vida também inventam cultura, ou seja, seus modos de viver.

Como diz Milton Santos "o território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida" (SANTOS, 2002, p. 10). No território, a cultura ganha uma dimensão compartilhada, dando visibilidade às diversas práticas sociais e de cidadania. Isso se traduz naquele sentimento de pertencimento, de que temos um chão comum de reconhecimento: somos todos daquele lugar.

O território também é força de afirmação. Heliópolis é um pedaço de chão feito de encontros de pessoas, de vidas construídas em conjunto e não só de casas consideradas, de modo preconceituoso, "aglomerados subnormais".

A cidade do Sol, Heliópolis, possui aproximadamente 1 milhão de metros quadrados e se localiza na região sudeste da cidade de São Paulo, a 8 km do centro. Em sua área, hoje vivem cerca de 200 mil habitantes, o que faz de Heliópolis a maior favela de São Paulo. Os barracos deram origem as construções de alvenaria. A realidade do território mudou muito ao longo dos anos, mas o crescimento populacional também trouxe diversos novos problemas locais. A vulnerabilidade social ainda atinge muitas famílias, que em sua maioria é composta por mães solo, sendo a mãe a única provedora.



Referências

SANTOS, M. *A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 2020.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2002.



Helipa Music

Helipa Music é uma das práticas educativas estruturadas pelas ações da UNAS para fortalecimento do Bairro educador. O festival de música organizado no âmbito do trabalho feito pelos CCAs (Centro para Criança e Adolescente) é o resultado de uma infinidade de experiências, dirigidas ou não, que ocorrem por meio da música, em especial pelo rap e que atuam na transformação pessoal e social da vida de crianças e adolescentes que participam da ação. Nesses espaços públicos conveniados à Unas são atendidos diariamente 1.460 crianças e adolescentes de 6 a 14 anos.



O que diferencia o trabalho realizado nessas unidades dos demais CCAs da cidade são justamente os 5 princípios do Bairro Educador adotados no desenvolvimento de suas ações, uma vez que a UNAS entende cada um desses espaços como um centro de liderança na comunidade onde está inserido . O Festival Helipa Music surgiu no ano de 2010 a partir da ideia de criar um evento que valorizasse os artistas e a cultura de Heliópolis.

Crianças e jovens são protagonistas deste processo na construção do evento, com as exposições de suas potências criativas, oportunizando aos educandos um processo de reflexão no desenvolvimento de suas criações artísticas. As oficinas de Hip Hop nos CCAs são fruto da parceria entre a UNAS e o grupo de rap Avante, o Coletivo, formado por artistas que, assim como os educandos, são moradores de Heliópolis.



Jota-Be, U-China e Xuvisco, formam o coletivo que desde o ano de 2007 expressa suas mensagens por meio do rap. Esse coletivo desenvolveu uma pedagogia que estimula as crianças a trabalharem a música como ferramenta de mudança. A primeira etapa deste processo é a escolha do tema gerador, em conjunto com todos(as) os(as) trabalhadores(as) dos CCAs, que será desenvolvido ao longo de um ano e serve de premissa para todas as atividades.

Geralmente o tema, que inicialmente é igual para todos os CCAs, envolve questões abrangentes e, em um segundo momento, os educandos são envolvidos no processo de escolha do "subtema" de cada CCA para aquele ano. Esta escolha temática constitui uma das etapas mais importantes da metodologia, uma vez que vincula o ensino dos elementos da linguagem musical - no caso das oficinas de Hip Hop - com os desafios enfrentados pelas crianças e adolescentes que frequentam os CCAs, fazendo com que o processo educativo-cultural como um todo se preencha de sentido ainda mais.

É nesse sentido que a escolha do tema é fundamental, pois guiará todo o processo de ensino e aprendizagem. Os debates que levam à definição dos subtemas de cada CCA, são uma espécie de momento de pesquisa. Passado o momento de seleção do "subtema gerador", as oficinas de Hip Hop passam para outra atividade inicial muito semelhante à metodologia freireana dos Círculos de Cultura, tal como ele foi descrito por Brandão: a chuva de palavras.

Junto aos educandos, depois de um levantamento sobre os seus saberes e experiências relacionados ao tema gerador, os educadores (oficineiros de Hip Hop) anotam em um quadro as palavras mais importantes ligadas àquele tema, formando assim um universo vocabular daquele grupo.



Dessa forma, os educandos dos CCAs, ao comporem suas músicas, por meio de um processo de alfabetização, escrita, composição, ritmo e puro sentimento, mais do que aprender a compor um rap, ampliam as suas formas de ler o mundo. As práticas educativas que envolvem o Helipa Music demonstraram que o Hip Hop é uma agência de letramento, principalmente entre os grupos marginalizados pela cultura escolarizada, em especial, os negros.



Referências

Cavalcanti, Douglas. **HELIPA MUSIC: A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO**, in Alves, Cleide. Onde antes só havia chão. Rio de Janeiro: Synergia, 2022



Observatório De Olho na Quebrada

Heliópolis é um espaço de produção e reprodução de conhecimento. O Observatório científico de Heliópolis De Olho na Quebrada é um projeto que forma jovens para serem pesquisadoras e pesquisadores no seu território sobre temas relevantes da comunidade.

- De Olho Na Quebrada promove duas frentes de trabalho: I) coletas de dados e pesquisas quantitativas e qualitativas sobre temas do território como saúde, educação, cultura, lazer, equipamentos públicos, comércios, serviços e dados populacionais; II) promover o resgate, a organização e a preservação da memória de Heliópolis, fortalecendo a sólida história de lutas e conquistas dessa comunidade.

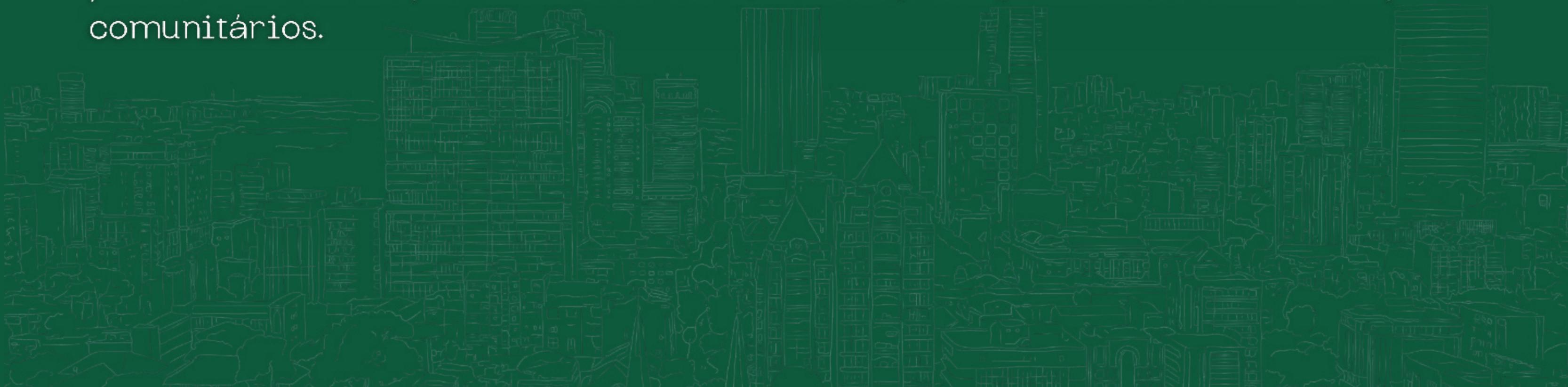


O projeto De Olho Na Quebrada foi idealizado pela UNAS, como uma alternativa de redefinir as narrativas da Quebrada que eram contadas em páginas de jornais, nos telejornais e dados oficiais de forma prejudicial, limitando Heliópolis apenas com um núcleo da violência e ignorando as mais de 200 mil histórias que aqui existem.

Com o apoio do Instituto Construção, da ActionAid Brasil e financiamento da Open Society Foundation, o Observatório De Olho Na Quebrada tornou-se real e formando seis jovens de Heliópolis para serem pesquisadoras/pesquisadores no território, focando no objetivo de mostrar as potencialidades e a história da comunidade a partir do que nos é contado pelos próprios moradores. O projeto é ampliado ano a ano com outras propostas de pesquisas e parcerias com Universidades e outras instituições de pesquisa.



Ao longo desses anos o De Olho Na Quebrada reuniu histórias e levantou dados que possibilitem que a comunidade saia da margem da sociedade, evidenciando o que há de bom a ser contado e não permitindo que as vidas dos comunitários sejam meras estatísticas, como em dezembro de 2019, quando De Olho Na Quebrada denunciou uma das inúmeras abordagens ostensivas da polícia na comunidade. As pesquisas realizadas pelo Observatório impactam nas políticas públicas que são desenvolvidas na região, nas exigências da comunidade ao poder público, na formação de jovens com formação científica de qualidade, comprometida com os laços comunitários.



Referências

Dicionário das favelas Marielle Franco:

https://wikifavelas.com.br/index.php/Observat%C3%B3rio_de_Olho_na_Quebrada

Site da Unas: <https://www.unas.org.br/juventude>



Memória

Criar Memória, preservar memória e restaurar memórias são práticas educativas do Bairro Educador. Em 2012, dada a relevância da história local, foi realizado o projeto "Memórias de Heliópolis - Raízes e Contemporaneidades", viabilizado por uma emenda parlamentar e desenvolvido pela UNAS e pela gestão do CCECH. Esse projeto tinha o intuito de recuperar, preservar e sistematizar a história do bairro, a partir do ponto de vista dos próprios moradores e moradoras que a viveram.

Além disso, intencionava-se produzir material que pudesse ser usado pelas escolas, projetos e equipamentos educativos da região, estimulando que esse conteúdo passasse a fazer parte de seus currículos. Em 2013, com apoio de outra emenda parlamentar, foi desenvolvido o projeto Kombi da Memória que, com o mesmo intuito de sistematizar e difundir a memória das/os moradoras/es de Heliópolis, realizou intervenções em diferentes pontos da comunidade.

Em 2015, o CCECH foi transformado em Centro Educacional Unificado (CEU), considerando que ambos os programas estavam relacionados, pois foram concebidos como equipamentos públicos construídos para e com a comunidade. As histórias dos CEUs e do então CCECH se encontraram, com a diferença de que, em Heliópolis, essa proposta partiu das/os próprias/os moradoras/es organizadas/os.

Os temas identificados nos últimos anos pelos educadores e professores envolvidos com a UNAS e o Bairro Educador em Heliópolis versam (entre outros temas) sobre: a importância da preservação da memória local de lutas e conquistas, com a intenção da construção de identidades individuais e coletivas; relações de gênero, como valores que são continuamente redescobertos nas relações entre educadores, educadores e educandos e educadores e famílias, em especial com os debates e encaminhamentos de casos como abuso sexual, o papel e o empoderamento da mulher na sociedade propostas de ações de cultura, lazer, saúde e geração de renda que façam sentido aos sujeitos (de todas as idades de Heliópolis), como ações que concretizam direitos setoriais e caminham na perspectiva de direito dos cidadãos à cidade.

Em parceria com a Universidade Federal do ABC entre os anos de 2020-2023 foi criado o Museu Digital de Heliópolis dando continuidade ao trabalho de organização do arquivo da Unas sobre o bairro e suas gentes, esse projeto foi articulado a outras ações da Rede Memórias que criou uma linha do tempo da história da Unas em Heliópolis que hoje está grafitada na parede de uma das principais salas da associação.



Referências

Alves, Cleide e outras autoras, Apresentação. Onde antes só havia chão, Rio de Janeiro, Synergia, 2022.

Site do Museu de Heliópolis: <https://museuheliopolis.unas.org.br>

Museu digital reúne informações...

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/08/museu-digital-de-heliopolis-reune-informacoes-sobre-a-maior-favela-de-sao-paulo.shtml>

Movimentos Sociais

Heliópolis é fruto da articulação de movimentos sociais e essa história tem início na década de 70 pelos próprios moradores que chegaram ali e pelas primeiras lideranças que se organizaram enquanto uma comissão de moradores nos diversos núcleos espalhados pela Favela de Heliópolis para que juntos pudessem debater e contribuir pela melhoria coletiva da comunidade. Manoel Otaviano da Silva, um dos atuais coordenadores do Movimento Sem Teto de Heliópolis, relembra como chegou dentro desses espaços que tinha como maior objetivo, alcançar melhorias para um território que já nasceu com inúmeras ausências, e o que motiva permanecer nesses coletivos até hoje.



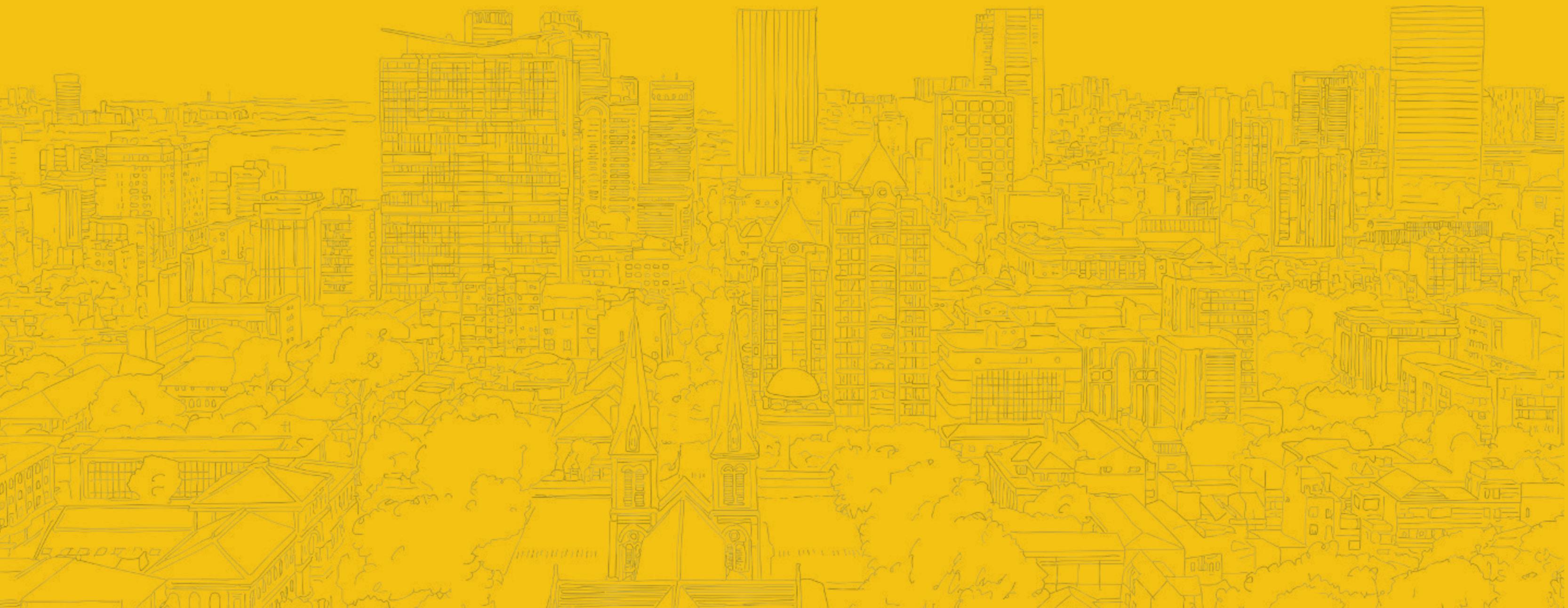
Ao longo desse processo intenso que envolveu muitas pessoas, diversas reuniões e plenárias, muita articulação popular e política, e até mesmo alguns desafios na construção desse processo coletivo, outras necessidades foram surgindo ao passo que a comunidade foi recebendo cada vez mais moradores. Outra fonte de chegada de demandas aconteceu depois da implementação de projetos sociais no território, onde a partir das vivências e da escuta das necessidades, outros movimentos populares foram surgindo, como as pautas das juventudes ou das mulheres.

A continuidade desse trabalho sempre voltado para as necessidades de territórios que mudam a partir da necessidade das pessoas que estão nas comunidades, deu origem há diversos movimentos que hoje atuam de forma articulada no território, destacamos o projeto MUDEM - Minas e Manos Unidos Desconstruindo o Machismo, Movimento de Mulheres, LGBTQI+, Negro, Juventude, Moradia, Saúde, Fé e Política e o Movimento de Cultura de Paz que possuem uma atuação permanente ao longo desses anos por escolha identitária e espontânea, e principalmente pelas pautas que atingem os grupos oportunizando espaços seguros de debate e de variadas opiniões com a garantia de espaço válido de fala e de acolhimento, onde as dúvidas e demais questões são colocadas em pauta, onde independentemente da idade e do tempo de luta, as pessoas serão acolhidas.



Referências

Site da Unas: www.unas.org.br



Planejamento e organização comunitária

Em entrevista dada pela presidenta da Unas, Cleide Alves, um dos temas que se destaca é a função do planejamento na resolução dos problemas da comunidade:

“Se pararmos para pensar, foi assim que a UNAS se formou: a partir da ideia das junções dos núcleos, cada um deles tinha dois representantes que levavam para a organização central os problemas de cada lugar. A todo momento a gente era muito pé no chão, sabe?”





“Olhando as necessidades das pessoas e buscando ainda mais gente, mais parceiros. Nós sempre percebemos que não poderíamos dar conta de resolver todos os problemas sozinhos. Mas planejar traz uma série de dificuldades, porque quando planejamos a gente sonha e sonha alto, sabe? Não abafamos os nossos sonhos, não! Às vezes até olhamos para o planejamento e pensamos: “mas isso é uma loucura! Atira para tudo quanto é lado!””

“Mas a grandiosidade é justamente essa, cabem todos os sonhos, de todas as pessoas. Esse planejamento é uma direção que deixa todo mundo existir, do jeito que é. Cabe todo mundo.”

‘Planejar é encontrar as causas. E às vezes, esse processo de reflexão, de planejar, provoca uma transformação imensa. Quando a gente mudou a missão da UNAS, incluindo o projeto de Bairro Educador, estávamos lá na EMEF Pres. Campos Salles, pois nessa época tanto o Braz Nogueira, quanto a Arlete Persoli faziam parte da UNAS. Nesse momento a gente já estava discutindo junto com as escolas os nossos projetos para Heliópolis.’

“Porque até então as nossas crianças tinham vergonha de ir para a escola, eles eram excluídos de lá, pois eram vistos como favelados. E não era como hoje, que a gente sente orgulho de morar em Heliópolis, naquela época, quando íamos procurar emprego, tínhamos que dar outro endereço, para não ser estigmatizado como bandido. Aos poucos, a gente foi começando a ver essas coisas que tinham aqui e que eram diferentes de outros lugares da cidade. Além da gente olhar na teoria sobre as diferenças de classe, começamos a perceber isso no nosso cotidiano.”

"Nessa conversa com as escolas, passamos a conceituar ainda mais o que nos acontecia. A Caminhada Pela Paz nos ajudou nisso, em um momento em que havia muita violência a gente saiu às ruas pedindo paz, imagina! Nós tínhamos medo, mas fomos aprimorando nosso entendimento sobre as causas da violência. Acredito que esse é outro ganho do planejamento: ir aprendendo a atuar nas causas dos problemas e para isso é preciso olhar os acontecimentos uma segunda vez, para entender essas causas, fazer uma leitura mais profunda da origem dos problemas, não só do nosso território, mas também da cidade, do estado, do país, do mundo."

"E foi o que a gente aprendeu: o que acontece aqui é só o efeito de questões maiores, que assola todo o país, até o mundo. O desafio é, quando a gente senta para planejar, além de não ficar doida porque as causas deixam a gente assim, é exatamente olhar para isso e fazer uma análise, e fazer a denúncia. Eu acredito que o planejamento é isso, ao fazermos essa leitura de mundo, acabamos por nos unir em torno dela."

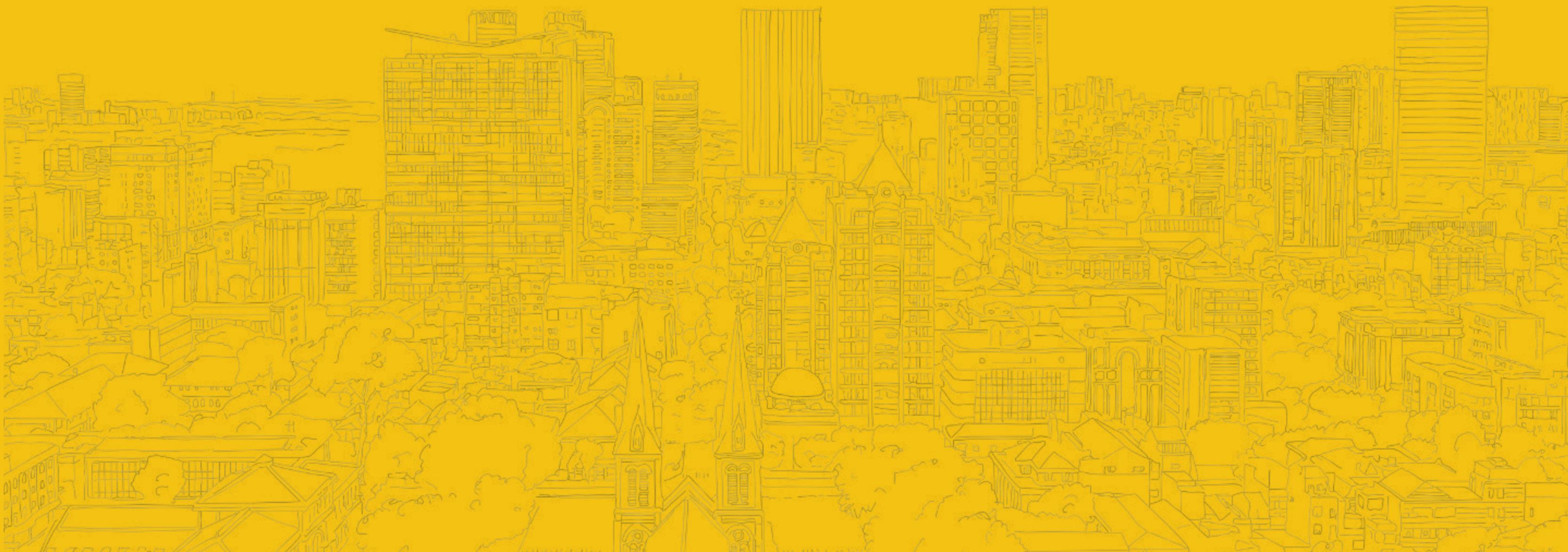
Na UNAS nós estamos juntos há 40 anos! Respeitando as diferenças de cada um, mas todo mundo remando o barco para o mesmo lado. O planejamento é um processo de criar consensos entre as nossas diversidades.

E assim, cada um de nós vai passar a concretizar um planejamento que construiu, porque ninguém participa de algo que não construiu. É isso que eu estou querendo dizer: o planejamento é essa preciosidade. Serve para a gente discordar, concordar, reorganizar, mudar. Não deu certo? Não foi por causa de uma pessoa ou outra. Não deu certo porque naquele momento a gente fez uma leitura que talvez fosse equivocada. Então a gente volta, olha de novo, repensa. Mas o que não pode faltar é o respeito, o respeito com todas as pessoas.



Referências

Alves, Cleide, Sala, Laila. A GENTE PRECISA SER GENTE, in Onde antes só havia chão, Rio de Janeiro, Synergia, 2022.



Protagonismo comunitário

A experiência que acontece em Heliópolis se revela como um processo de resistência e empoderamento de agentes sociais historicamente marginalizados, no sentido de que eles se organizam para reivindicar políticas públicas para a região, assim como a participação efetiva na gestão das instituições públicas que atendem à população do território. Profissionais da educação e líderes comunitários, inspirados por toda uma tradição teórico-política progressista, empenham-se em formular um novo modelo de educação para além da própria escola. As lideranças comunitárias de Heliópolis constituíram-se no movimento social local, ao longo de anos de luta por infraestrutura urbana.



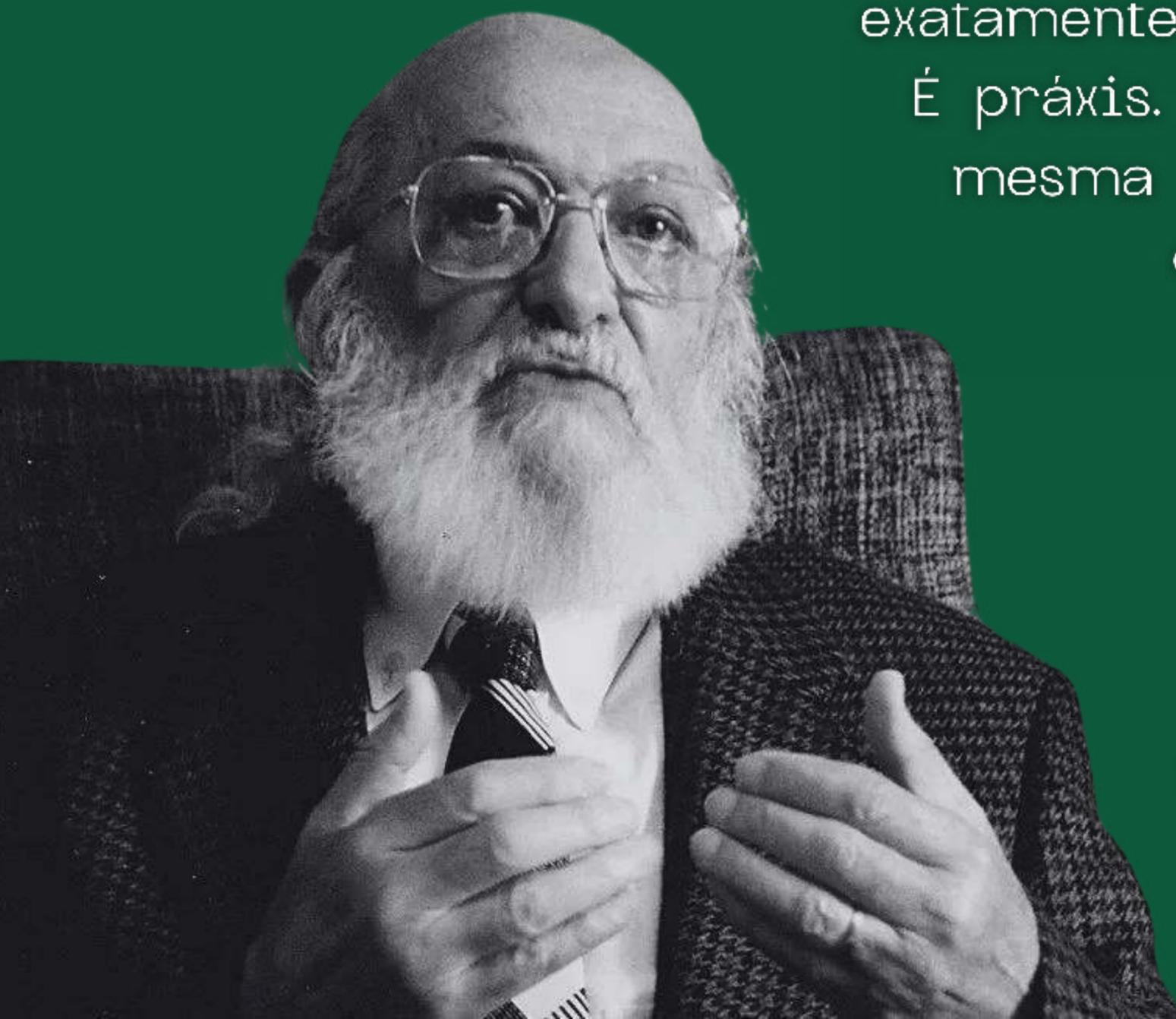
O percurso trilhado por elas, desde o início do processo, ultrapassou a luta por moradia: segundo relato dos primeiros moradores do território, ainda na gênese da favela, a comissão de moradores que se constituiu reservou, preventivamente, alguns espaços de terra para a construção de escolas e postos de saúde.

Segundo relatos desses primeiros moradores, a experiência do Bairro Educador já acontecia antes mesmo de o conceito ser elaborado, como decorrência da compreensão de que as políticas públicas deveriam ser formuladas de forma intersetorial e em parceria com a população. A estreita relação entre a gestão da EMEF Presidente Campos Sales e a UNAS gerou possibilidades de reflexão sobre práticas que apontam para a concretização desses antigos anseios da população local: a trajetória do diretor Braz Nogueira dentro do movimento social já constituído em Heliópolis, contribuiu, ao longo dos anos, para a construção de uma prática de reflexão sobre as ações da militância, e parece ter preparado o terreno para que a UNAS pudesse, finalmente, elaborar percursos pedagógicos nas ações que desenvolve.

Paulo Freire (2011, p.167) explicita a importância da construção de uma teoria que se faz na prática:

“Se os homens são seres do quefazer é exatamente porque seu quefazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo. E, na razão mesma em que o quefazer é práxis, todo fazer do quefazer tem de ter uma teoria que necessariamente o ilumine.”

O encontro entre o povo e a liderança transformadora é, em Freire, alavanca para a ação pedagógica, uma vez que cabe à educação problematizar o futuro para que a utopia de um mundo melhor se mantenha viva.



Segundo o autor, seria ingenuidade pensar que a educação consiga suprimir todas as injustiças e opressões presentes no mundo, mas seria igualmente ingênuo acreditar que ela não promova mudança alguma. Porque somos seres incompletos, inacabados e inconclusos, há a possibilidade de transformação.

O papel histórico dos homens, desse modo, adquire em Freire um lugar relevante: por não estarmos determinados, estamos abertos ao 'inédito viável', e, por conseguinte, seria inconcebível um mundo sem sonho: "[...] a compreensão da história como possibilidade e não como determinismo seria ininteligível sem o sonho, assim como a concepção determinista se sente incompatível com ele e, por isso, o nega." (FREIRE, 2011, p. 92).

A importância do desempenho das lideranças comunitárias de Heliópolis repousa fundamentalmente no empenho que fizeram e fazem para mobilizar as pessoas a movimentarem-se em direção à utopia da construção de um mundo mais justo.

O papel que desempenham ultrapassa a articulação política que realizam entre população local e governo - os líderes comunitários retratados na pesquisa constituíram-se como tais porque acreditam que as ações que promovem significam uma possibilidade concreta de transformação social. Essas pessoas sabem que o processo de construção política que assumem para si ocorre coletivamente, em relações dialógicas.



O papel das lideranças, nesse sentido, é pedagógico e aponta para a ideia de libertação. Ideia que, de acordo com Freire, seria impensável se restrita a círculos de segurança que aprisionam a realidade, já que os homens precisam se libertar pela política, ou melhor, por uma pedagogia que se vê como ato político.

Freire concebe o espaço do diálogo entre adultos que problematizam, desvelam e significam o mundo como um espaço público-político onde se constrói um determinado conceito de liberdade. Para que tal espaço se constitua, deve haver amor, humildade, fé nos homens - na sua vocação de ser mais, esperança - que está na própria essência da imperfeição dos homens que os leva a uma eterna busca, pensar verdadeiro - pensar crítico que percebe a realidade como um processo, que a capta em constante devenir e não como algo estático.

As lideranças comunitárias de Heliópolis validam sua autoridade, muitas vezes, em função do comportamento dialógico que mantêm entre si. Algumas características comuns aos atores entrevistados permitem compreender o protagonismo comunitário em Heliópolis. Muitas das lideranças constituídas na UNAS são históricas, ou seja, estão no movimento local há muitos anos, participaram da fundação da favela e, posteriormente, da associação dos moradores.



O percurso trilhado por cada uma delas dentro do movimento social, as relações afetivas que travaram entre si, o aprendizado que tiveram em anos de reuniões, assembleias, marchas, atos, ocupações, enfrentamentos, entre outras tantas ações coletivas, conferem uma certa unidade ao funcionamento da entidade nos dias de hoje.

Embora possamos identificar entre elas níveis hierárquicos nas relações de trabalho e militância, observamos também um esforço muito grande para que os espaços de participação sejam mantidos e preservados.

Referências

De Santis, Marília. O protagonismo comunitário em Heliópolis in Aves, Cleide e outras autoras. Onde antes só havia chão, Rio de Janeiro, Synergia, 2022.

Freire, Paulo. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

Parceiras e parceiros - instituições e pessoas

Como poucos espaços e instituições Heliópolis e a Unas sabem fazer e valorizar as parcerias. Com demandas levantadas pela comunidade e princípios que orientam os projetos a realização de parcerias é segura, não impositiva e traz uma infinidade de benefícios a comunidade sem abalar o protagonismo comunitário em cada ação.

Universidades Públicas e privadas, Organizações internacionais, Deputados parlamentares, empresas e por meio das instituições pessoas que vão ficando de alguma forma no território e permanecendo nas alianças cotidianamente construídas.

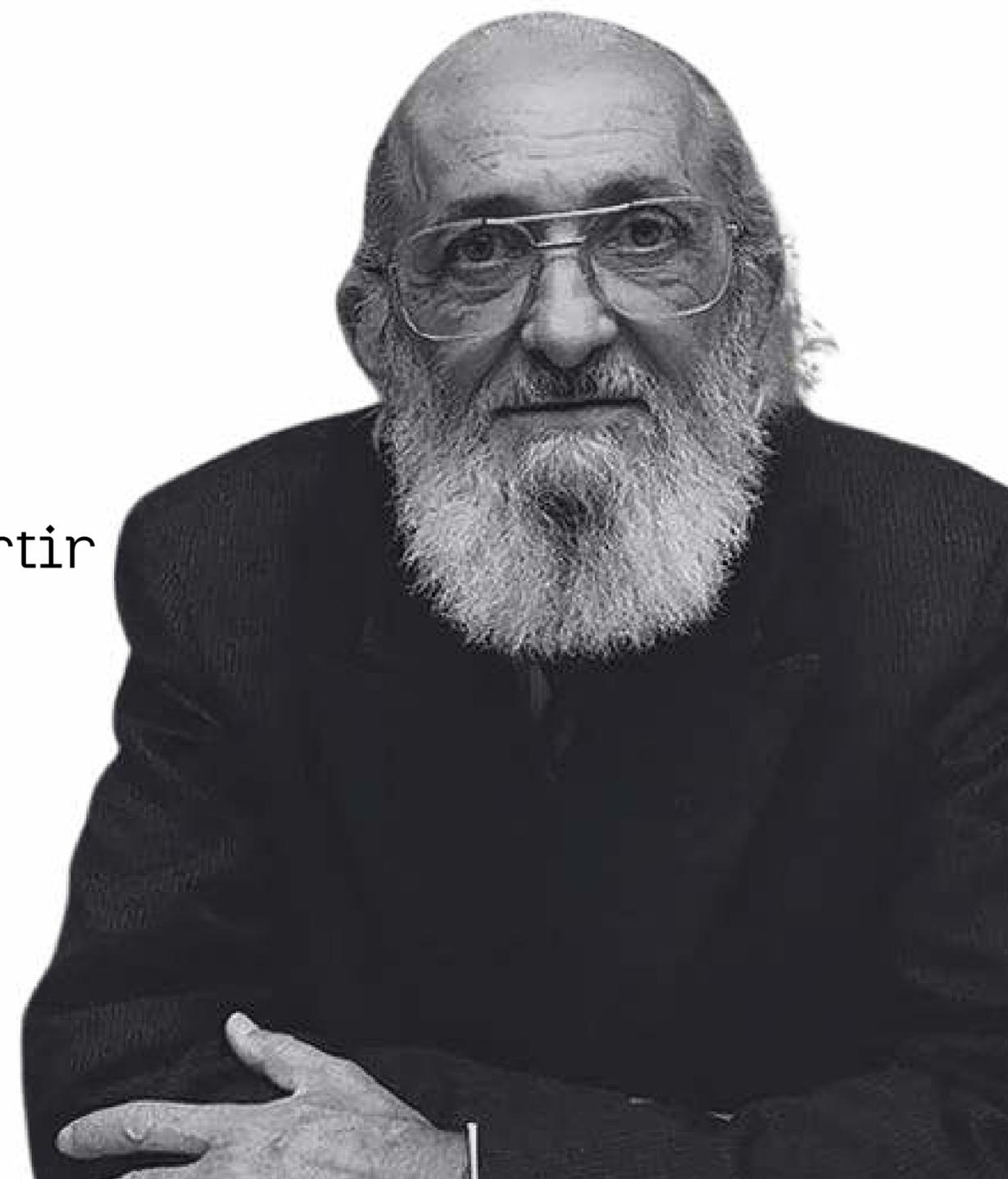
Entre 2020-2024 a Universidade Federal do ABC (UFABC), representada pela Prof.^a Suze Piza e pelo Prof.^o Paulo Cesar da Costa Neves começou a desenhar um projeto de extensão universitária em parceria com a União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região (UNAS) para aproximar a Universidade da comunidade de Heliópolis.

O resultado foi o projeto Produção e reprodução do conhecimento em Heliópolis: fortalecendo as bases de um Bairro Educador, cujas principais frentes de ação são: formação de educadoras e educadores e de lideranças comunitárias; produção e reprodução de memória; incentivo e intensificação da produção científica na comunidade; além de realização de atividades pontuais a partir das demandas do território. O projeto foi financiado por emenda parlamentar do deputado federal Alexandre Padilha.



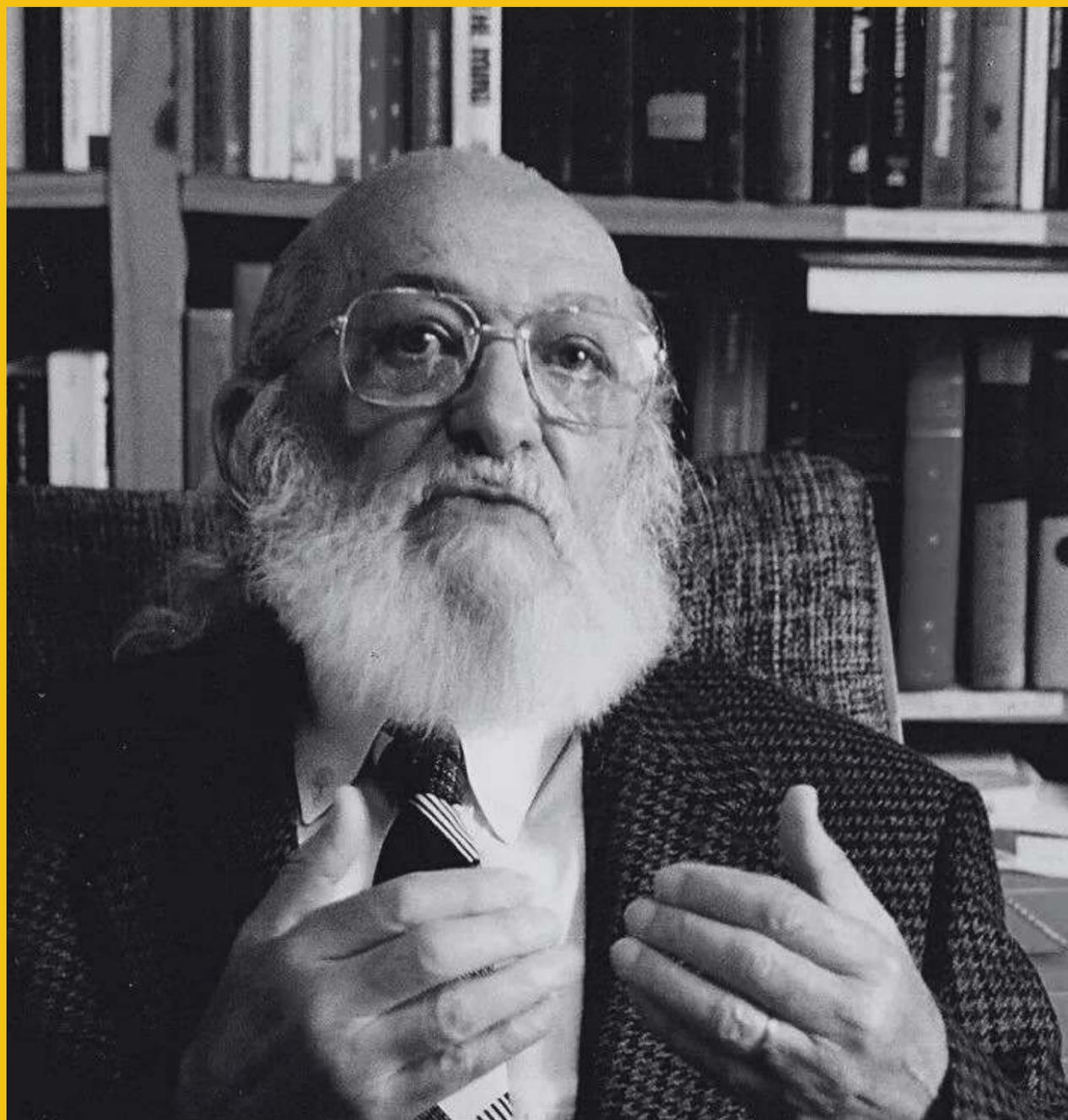
Paulo Freire

Paulo Freire é, sem dúvida, um morador de Heliópolis. O pensamento de Paulo Freire é indissociável da prática que é realizada no território, seu nome, suas ideias, suas práticas estão nas ruas, nas vielas, nas instituições. Tendo como principal objeto de sua preocupação em vida: a educação, Paulo Freire foi capaz de se autoproduzir e ressignificar sua existência a partir do outro, defendia que, embora a educação, sozinha, dissociada da vida social, não pudesse efetivamente transformar a realidade por conta dos jogos políticos e ideológicos de grupos hegemônicos, poderia ser uma janela para o mundo.



Creio que ele gostaria de ver parte do que ele idealizou realizado. Sua credibilidade na transformação social estava balizada pelo posicionamento sociopolítico dos educadores e dos brasileiros e brasileiras que descobrissem não somente uma janela, senão o mundo mesmo, inferindo as transformações necessárias ao exercício da cidadania negada historicamente.

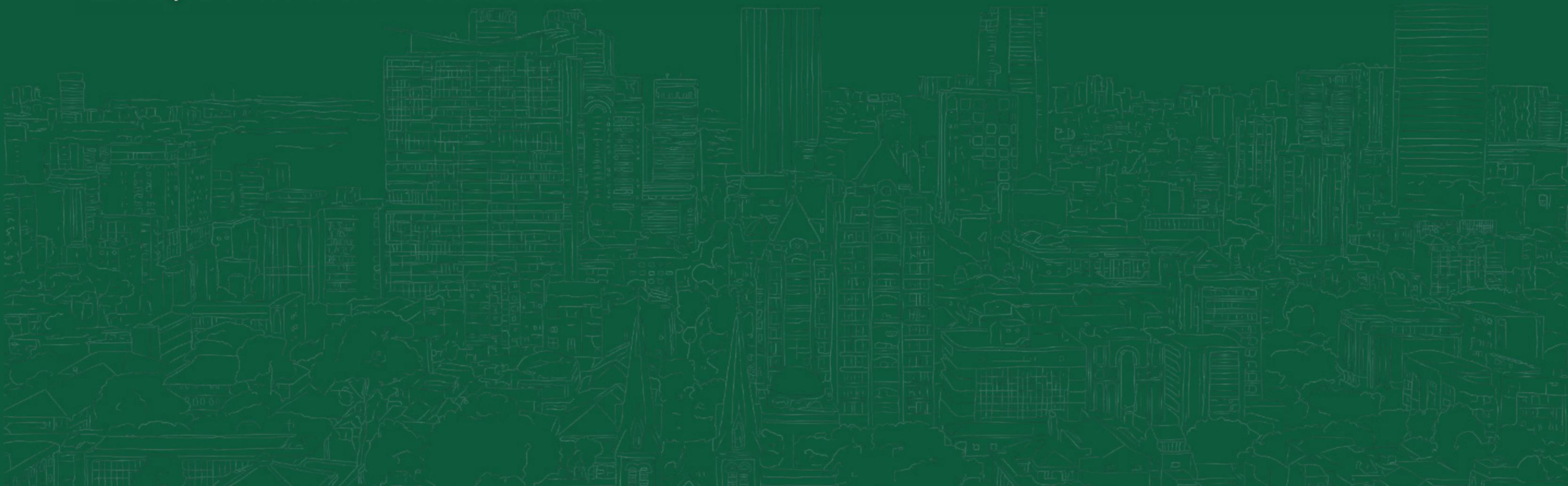
A educação freireana assume a tarefa social de despertar nas pessoas a consciência de si e do outro no mundo, contribuindo, de forma relevante, para o seu crescimento formativo e informativo, favorecendo o seu exercício ativo em todos os processos de sua história (e implicações advindas desses). Por conseguinte, ela, cuja finalidade maior é a de elevar os humanos à categoria de sujeito de sua própria história em construção, mediatizada pela compreensão, interpretação e crítica (essas sempre em processo) de sua realidade, precisa de concretude.



A primeira ação do projeto Produção e reprodução do conhecimento em Heliópolis: fortalecendo as bases de um bairro educador - parceria UFABC/Unas - a pedido das lideranças comunitárias, foi ainda online, por conta da pandemia, uma formação sobre Paulo Freire - "bell hooks de mãos dadas com Paulo Freire", a segunda ação, uma brigada de alfabetização, dessas se seguiram uma infinidade de outras em que suas teses, conceitos e práticas foram base dos trabalhos.

Referências

LIMA, Paulo Gomes, Uma leitura sobre Paulo Freire em três eixos articulados: o homem, a educação e uma janela para o mundo, Dossiê "Paulo Freire e o Debate Educacional Contemporâneo" • Proposições 25 (3) • Dez 2014



Seminário da Educação

Iniciado em 2006, o Seminário da Educação de Heliópolis envolve todas e todos os educadores e educadoras ligados à Unas. Há bastante tempo, Heliópolis tem se dedicado e refletido sobre a educação que pratica em seu território, a partir de um sonho: transformar Heliópolis e região em um Bairro Educador. O Seminário é um momento em que se pensa todos ao mesmo tempo sobre isso. Mas como palpar um conceito? Como segurar nas mãos uma ideia? Com a prática!

A UNAS e as escolas públicas da região têm se comprometido desde cedo a dar vida a um Bairro Educador. A cada ano o Seminário dá voz a diversas discussões e trocas acerca de temas vividos no cotidiano em uma troca com pesquisadoras e pesquisadores de fora e de dentro da comunidade.

Para tanto, articula professores, educadores sociais, estudantes e famílias em torno de um debate sobre o nosso território, suas carências e suas potências. A ideia do Seminário Heliópolis Bairro Educador é realizar essa articulação para que, a partir das reflexões sobre as nossas ações enquanto educadores e educandos, se avance na denúncia daquilo que nos impede de sermos mais, e também no anúncio daquilo que desejamos para nós.



A programação de cada Seminário é concebida com muito cuidado e afeto coletivamente a partir de um processo de trocas muito horizontais, com a participação de educadores e de lideranças comunitárias de Heliópolis. Unem-se à UNAS a EMEF Presidente Campos Salles, a EMEF Abraão Huck, a EMEF Luiz Gonzaga do Nascimento Jr. e outras escolas, juntas buscam parcerias com a Academia, com os Movimentos Sociais e com Organizações da Sociedade Civil, com a intenção de que os debates tragam várias vozes, diversas perspectivas e inovadoras proposições. Historicamente, as classes populares têm pouca voz no nosso país. Para a construção de uma democracia real, se faz necessário qualificar a educação pública, a partir da organização do povo, que se constitui como tal quando se reconhece na luta por seus direitos.



UNAS

A UNAS - União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região é uma entidade sem fins lucrativos que surgiu em 1978 enquanto comissão de moradores da favela de Heliópolis, que lutava pelo direito à moradia e posse da terra. O seu trabalho é focado na pessoa como sujeito de direitos independentemente da idade, fortalecendo sua autonomia para a efetivação da cidadania, procurando quebrar as paredes invisíveis que separam as periferias dos outros bairros da cidade.

Para tal efeito busca-se parcerias com o poder público, a iniciativa privada e organizações sociais, garantindo o suporte à implementação de projetos, programas e serviços de forma abrangente nas áreas de educação, cultura, assistência social, esporte, saúde, trabalho, mulheres, juventude, lgbtqiap+, moradia e movimentos de base.





Com isso, impacta cerca de 6 mil pessoas diretamente por mês, por meio de 55 projetos sociais e uma infinidade de ações. 75% das pessoas que trabalham na Unas são mulheres, 77% dos cargos de liderança também são ocupados por mulheres 70% pretas ou pardas, mais de 90% moram no território em que atuam. A Unas tem múltipla personalidade: é uma associação de moradoras e moradores, é uma Ong, é um movimento social, é uma instância política de promoção de direitos, é espaço de cultura, é espaço educacional, é local de encontro de gentes com objetivos comuns.

Referências

Site da Unas: www.unas.org.br



